

- 6 DEZ 1985

Políticos divergem sobre fala de Sarney - discurso

"O presidente José Sarney foi convincente. Foi claro, foi sincero. Expõe a realidade do Brasil que não é um mar de rosas mas está se fazendo o possível, afirmou o governador eleito do Rio Grande do Sul, senador Pedro Simon após ouvir a fala do chefe do governo, no gabinete do presidente do Senado tendo como companheiro seu rival nas eleições de 15 de novembro, senador Carlos Chiarelli.

Simon lamentou que "esse pronunciamento não houvesse sido feito quando da edição do Plano Cruzado II.

Para Chiarelli "a emenda saiu melhor que o soneto, o que é surpreendente para um poeta. Pena que a peça tenha entrado em cartaz com certo atraso. A frase fundamental da fala presidencial é esta: a esperança não acabou".

O julgamento do líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, estava porém longe de tais louvores:

"O presidente omitiu a principal explicação que devia ao povo, dizer

por que o pacote foi lançado depois que os votos estavam nas urnas quando ele mesmo diz que ele era urgente. Sarney me parece movido pelo mesmo messianismo de seu grão-vizir, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

"O povo ouviu — prosseguiu o deputado fluminense — uma fala que não disse nada. A tapeação continua. Fala-se em democracia num governo em que tudo é decidido por decreto-lei, hoje publicamente condenado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal. Fala-se em pacto social e em ouvir a sociedade mas não se houve ninguém, a não ser aqueles economistas que mudaram de lado.

Segundo ainda Amaral Netto, Sarney "alega tudo que já havia alegado em falas anteriores e não explica coisa nenhuma. Diz que este é um grande país porque tem milhões de eleitores e esquece de dizer que esse eleitorado foi vítima de estelionato político por ele praticado, ainda no início da apuração.

Discurso do presidente é recebido com otimismo

JORNAL DE BRASÍLIA

Empresários e líderes sindicais de todo o País receberam com otimismo o pronunciamento do presidente José Sarney à Nação. Enquanto alguns consideram que o Presidente conseguiu recuperar a confiança nacional, com o seu discurso, outros acham apenas que a fala deveria ter acontecido, quando foram anunciadas as medidas econômicas de reforma ao cruzado.

No Rio, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Silvio Cunha, chegou a afirmar que os dirigentes sindicais, que estão planejando uma paralisação geral para o próximo dia 12, devem refletir melhor e cancelar o movimento. Ele acha que a fala do presidente foi importante, principalmente por ter convocado os brasileiros a uma união em torno do governo, com o objetivo de levar adiante as mudanças sociais e econômicas. Com seu discurso, disse Cunha, o presidente conseguiu recuperar a confiança nacional no governo.

Pacto Social

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, José Calixto Ramos, disse ontem que as portas dessas entidades não estão fechadas, sobretudo quando o presidente Sarney acena com a possibilidade de reativação de um pacto social. Estamos

inteiramente abertos a esse tipo de entendimento, disse ele, já que buscamos o bem dos trabalhadores e de toda a sociedade. Segundo Ramos, é pensamento das confederações manter um relacionamento mais estreito com o Governo.

"Um discurso muito tocante, mas que deveria ter acontecido quando foram anunciadas as medidas econômicas". Este foi o comentário feito em Porto Alegre pelo presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Mandelli, sobre o pronunciamento do presidente Sarney. Ele acha que o discurso foi positivo e que a sociedade brasileira só vai manter um caminho de crescimento econômico se tiver profunda compreensão do que está acontecendo em todos os setores.

Em São Paulo, o presidente da Confederação Nacional dos Bancos, Antônio de Pádua Rocha Diniz, manifestou a esperança de que o pronunciamento do presidente ponha ordem no tumulto em que se encontra o País e acabe com a perplexidade de grande parte da Nação brasileira. Diniz elogiou o tom humilde e a técnica coloquial de Sarney que, segundo ele, contribuíram para, desarmar os espíritos, principalmente em relação ao movimento grevista previsto para o próximo dia 12.